

## POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)

Muito além do currículo:  
O Professor que fez da palavra um abraço.



### LANÇAMENTO

**VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE**

O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Patrícia Martins da Silva Rede  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adelson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adelson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Assessoria Jurídica**

Júlio César dos Santos  
OAB/SP 344263

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
[primeiraevolucao@gmail.com](mailto:primeiraevolucao@gmail.com) (S. Paulo)  
[netomanuelfrancisco@gmail.com](mailto:netomanuelfrancisco@gmail.com) (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 65 (jun. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 320 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)

CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

## 07 Sobre quem joga e quem assiste: lugares que ensinamos a ocupar

Mirella Clerici

## 10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

## 14 Convivência em foco – “Programa EntreNós”

Cleia Teixeira da Silva e Jose Wilton dos Santos

## 20 POIESIS

J. Wilton

## 23 Poeta Anísio Silva (Professor Shell)

Muito além do currículo: o professor que fez da palavra um abraço



## ARTIGOS

1. A ESTRATÉGIA DAS RECEITAS PÚBLICAS NO SISTEMA FISCAL ANGOLANO (CASO DA TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA LUANDA-BENGO)

Adão Pacheco Valentim/Domingos Fernando Cassuende Lucunde 31

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

Ana Claudia Souza Silva 36

3. A FRACA ASSIMILAÇÃO E BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS DO LICEU REI CILULU VANGUEVANGUE - CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO

Angelino Wambo Tchaluete/Walter Albino António Sassoma 42

4. O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Antonia Elcinda Alves Rodrigues 48

5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO

Augusto Hudson Simeão 53

6. ANÁLISE FARMACOTERAPÉUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO KILAMBA KIAXI

Capuma Ernesto Eduardo /Daniel Tchilala Luciano /Wilson Valdemar Gomes Anilba 60

7. RECURSO DE APELAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Chiquito Afonso Fernando Domingos/Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva 65

8. O IMPACTO SOCIAL DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA: EFEITOS NA DESIGUALDADE SOCIAL E NO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Cipriano de Jesus Plácido da Silva /Constantino João Manuel 74

9. A MOTIVAÇÃO LABORAL E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

Constantino João Manuel 80

10. CRIMINALIDADE NO BAIRRO CANDOMBE VELHO, MOTIVOS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES

Daniel Cordeiro 87

11. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EQUIDADE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniela dos Santos Magalhães 93

12. PLANEJAMENTO DOCENTE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Teixeira Santos Menezes 99

13. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AUTORIA DOCENTE NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E CRITÉRIOS ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diego Agostinho Dynczki 106

14. O PAPEL DA LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ESTUDO REALIZADO À COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E ISPK – 2025/2026

Edson da Conceição Graça /Rogério Agrey Moisés Jonas 115

15. FUGA À PATERNIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO CUITO-BIÉ NO ÂMBITO DO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Eduardo Custódio Domingos Nunquilo 124

16. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONECTANDO CONHECIMENTO, CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Emanuel Ramos Barra 130

17. APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

Glaucimer Silva Batista de Almeida 136

18. QUANDO O TEMPO SE TORNA TERRITÓRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jennyfer Christiane Barboza de Jesus 144

19. O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO INSTITUTO TÉCNICO DE SAÚDE Nº 110 DE SAURIMO-ANGOLA

João Miranda Tumba 154

20. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE CUIDADO E APRENDIZAGEM

Jordânia de Brito 161

21. INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS(CASO DO HOSPITAL MUNICIPAL DO ZANGO NO PERÍODO DE 2024-2025)

Julietta Elisa André Panzo Tchitungo 168

22. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lilian Silvana Minho Zanetta 176

23. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA JURÍDICO ANGOLANO NO CONTEXTO DA REFORMA DO ESTADO E DA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO

Luzia Feijó Sebastião/Constantino João Manuel 182

24. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Lusilene da Rocha Alves 189

25. A GESTÃO ESCOLAR NO SECTOR PRIMÁRIO E DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PERSPECTIVA DAS DIRECTORAS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUANDA

Madalena Nascente Cardoso João 195

26. O ACESSO À JUSTIÇA PELAS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA EM ANGOLA: BARREIRAS ESTRUTURAIS E MECANISMOS DE INCLUSÃO

Manuel António da Silva Lemos /Constantino João Manuel 204

27. ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO UM FATOR CRUCIAL PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Manuel Francisco Neto 210

28. ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: FUNDAMENTOS, EVIDÊNCIAS, LIMITES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL

Marcelo Santos de Mascarenhas 216

29. A PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM CONTEXTO DE CRISE SOCIOECONÓMICA EM ANGOLA: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E MECANISMOS DE GARANTIA

Maria Teresa da Costa Garcia /Constantino João Manuel 225

30. MEDIAÇÕES, CONFLITOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICASMOIZES ANTONIO DOS SANTOS

Ngombo Rodrigues Lucau 232

31. O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DAS FUNÇÕES EXPONENCIAIS NO 1.º ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Pedro Nzuzi 243

32. DESEMPREGO JUVENIL NA CIDADE DE LUANDAUM ESTUDO REALIZADO NO BAIRRO ROCHA PINTO

Sandra Horacio 250

33. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIVERSIDADE CULTURAL E A BNCC NO BRASIL

Santos Augusto Mussamo /Constantino João Manuel 258

34. LITERACIA FISCAL E CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS EM ANGOLA: EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL

Santos Filipe 264

35. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES, NO I SEMESTRE DE 2025

Sebastião Alcino Gonçalves 271

36. O ESTÁGIO ACADÊMICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM MALANJE

Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira 279

37. A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange Aparecida Silva 287

38. ARTE, EXPRESSÃO SIMBÓLICA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE-EDUCAÇÃO E LIMITES DA ARTETERAPIA

Suellen Vidal Araújo da Silva 293

39. A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Marcia Santos de Mascarenhas 303

40. O BRINCAR LIVRE NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS, EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Jordânia de Brito 309



## APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

Glaucimer Silva Batista de Almeida<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisa as contribuições do movimento e da expressão corporal para os processos de aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos estudantes. Parte-se da compreensão de que o corpo constitui uma dimensão indissociável do desenvolvimento humano, participando da construção de conhecimentos, das relações sociais, da comunicação e da expressão de sentimentos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos relacionados à educação, psicomotricidade, neurociência e desenvolvimento infantil. A discussão evidencia que diferentes referenciais teóricos convergem ao reconhecer o movimento como elemento constitutivo da aprendizagem, destacando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social. O estudo também analisa como práticas pedagógicas que integram experiências corporais podem favorecer processos educativos mais significativos, ressaltando a necessidade de superar concepções que dissociam corpo e aprendizagem no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil. Educação e Movimento. Psicomotricidade.

### INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas nas pesquisas sobre desenvolvimento humano têm ampliado a compreensão acerca do papel do corpo nos processos de aprendizagem. Se, durante muito tempo, a educação privilegiou práticas centradas na transmissão de conteúdos e na permanência dos estudantes em posição predominantemente passiva, as contribuições da psicologia do desenvolvimento, da psicomotricidade, da neurociência e da educação musical passaram a evidenciar que a construção do conhecimento envolve experiências corporais, interações sociais, linguagem, emoção e movimento.

Essa mudança de perspectiva representa uma ruptura com concepções tradicionais que compreendiam o corpo apenas como suporte biológico

da aprendizagem. Atualmente, diferentes referenciais teóricos reconhecem que o movimento participa da organização do pensamento, da construção da identidade, do desenvolvimento das funções cognitivas e da constituição das relações sociais. Assim, compreender os processos educativos exige considerar o estudante em sua integralidade, reconhecendo que aspectos motores, cognitivos, afetivos e culturais se articulam continuamente ao longo do desenvolvimento.

Além das contribuições da psicomotricidade e da neurociência, a Educação Musical também oferece importantes fundamentos para compreender a relação entre corpo e aprendizagem. Abordagens como a rítmica de Jaques-Dalcroze, a educação auditiva proposta por Edgar Willems e os princípios pedagógicos de Zoltán Kodály evidenciam que ritmo,

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia e em Matemática, especialização e Pós Lato Sensu em Educação Musical. Unindo a paixão pelas ciências exatas, pedagogia e artes no ambiente escolar. Professora de Matemática na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, SEE. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura de São Paulo, SME. PMSp. [glaucimer@hotmail.com](mailto:glaucimer@hotmail.com)

movimento e musicalização favorecem a percepção, a coordenação motora, a atenção, a expressão e a interação social, ampliando as possibilidades de aprendizagem em diferentes contextos educacionais.

No ambiente escolar, essas discussões tornam-se particularmente relevantes diante da necessidade de construir práticas pedagógicas que superem modelos centrados exclusivamente na exposição de conteúdos. A incorporação de experiências corporais, expressivas e musicais amplia as formas de participação dos estudantes e favorece situações de aprendizagem mais significativas, nas quais o conhecimento é construído por meio da ação, da experimentação e das interações estabelecidas no cotidiano escolar.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do movimento e da expressão corporal para os processos de aprendizagem, discutindo como diferentes referenciais teóricos compreendem a relação entre corpo, desenvolvimento humano e educação. Para tanto, realiza-se uma pesquisa bibliográfica fundamentada em estudos das áreas da educação, psicologia do desenvolvimento, psicomotricidade, neurociência e educação musical, buscando compreender de que maneira essas contribuições podem subsidiar práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento integral dos estudantes.

## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A escolha dessa metodologia fundamenta-se na possibilidade de compreender, por meio da análise crítica da produção científica e de documentos especializados, as contribuições do movimento e da expressão corporal para os processos de aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da consulta a livros, artigos científicos e documentos acadêmicos que discutem a relação entre corpo, aprendizagem, psicomotricidade, desenvolvimento infantil, neurociência e educação musical. Foram priorizadas obras de autores reconhecidos nessas áreas, buscando reunir diferentes perspectivas teóricas capazes de ampliar a

compreensão do fenômeno investigado.

A seleção do material considerou a pertinência das publicações em relação ao objetivo da pesquisa, privilegiando estudos que analisam o movimento como elemento constitutivo do desenvolvimento humano e da aprendizagem escolar. Também foram incluídas obras que discutem a integração entre aspectos cognitivos, motores, emocionais e expressivos, permitindo estabelecer relações entre diferentes campos do conhecimento.

A análise dos referenciais ocorreu por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, buscando identificar convergências, aproximações e especificidades entre os autores consultados. A discussão foi organizada em eixos temáticos que abordam a construção histórica da relação entre corpo e educação, as contribuições da neurociência, da psicomotricidade e da educação musical, bem como os desafios da incorporação do movimento às práticas pedagógicas contemporâneas.

A partir desse percurso metodológico, o estudo procurou discutir como diferentes referenciais teóricos compreendem o papel do movimento nos processos educativos, evitando uma abordagem prescritiva e privilegiando a análise crítica das contribuições apresentadas pela literatura especializada.

## **A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA RELAÇÃO ENTRE CORPO E EDUCAÇÃO**

A relação entre corpo e educação foi construída historicamente a partir de diferentes concepções sobre o desenvolvimento humano e as finalidades da escola. Durante muitos anos, predominou um modelo educacional que privilegiava a transmissão de conhecimentos intelectuais, atribuindo ao corpo um papel secundário no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a disciplina, o controle dos movimentos e a permanência dos estudantes em posição estática eram compreendidos como condições necessárias para a aprendizagem.

Essa concepção refletia uma compreensão fragmentada do desenvolvimento humano, na qual os aspectos cognitivos eram tratados de forma dissociada das dimensões motoras, emocionais e sociais. Como consequência, o movimento era frequentemente associado aos momentos de recreação ou às aulas de

Educação Física, permanecendo distante das demais experiências pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.

Ao longo do século XX, diferentes estudos passaram a questionar essa separação entre corpo e conhecimento. As contribuições da psicologia do desenvolvimento demonstraram que a aprendizagem ocorre por meio da interação contínua entre o sujeito e o ambiente, reconhecendo a ação corporal como elemento constitutivo do desenvolvimento cognitivo.

Nesse contexto, Piaget (1971) compreende que o conhecimento é construído progressivamente a partir das ações realizadas pela criança sobre os objetos e as situações que vivencia. Para o autor, o desenvolvimento intelectual não resulta apenas da transmissão de informações, mas de um processo contínuo de exploração, experimentação e reorganização das estruturas cognitivas. Essa perspectiva evidencia que a ação e o movimento participam da construção do pensamento desde os primeiros anos de vida.

De forma complementar, Vygotsky (1998) amplia essa discussão ao destacar que o desenvolvimento humano ocorre nas relações sociais mediadas pela cultura e pela linguagem. Sob essa perspectiva, o movimento deixa de ser compreendido apenas como uma manifestação motora e passa a integrar os processos de interação social, comunicação e construção de significados. As experiências corporais vividas em diferentes contextos contribuem para a ampliação das aprendizagens e favorecem o desenvolvimento de funções psicológicas superiores.

A aproximação entre essas perspectivas teóricas contribuiu para modificar a compreensão do papel do corpo na educação. Em vez de ser entendido apenas como suporte biológico ou instrumento de controle disciplinar, o corpo passou a ser reconhecido como participante ativo da construção do conhecimento, das relações sociais e do desenvolvimento integral dos estudantes.

Essa mudança de concepção estabeleceu as bases para o surgimento de novas abordagens educacionais, que passaram a valorizar as experiências corporais, a participação ativa dos estudantes e a integração entre diferentes dimensões do

desenvolvimento humano. A partir desse novo entendimento, pesquisas nas áreas da neurociência, da psicomotricidade e da educação musical ampliaram ainda mais a compreensão sobre as contribuições do movimento para os processos de aprendizagem, tema discutido no capítulo seguinte.

## **MOVIMENTO, CÉREBRO E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA**

Nas últimas décadas, os avanços das pesquisas em neurociência ampliaram significativamente a compreensão sobre os processos envolvidos na aprendizagem humana. Diferentemente das concepções que compreendiam o cérebro como um órgão de funcionamento relativamente estável, estudos contemporâneos evidenciam sua capacidade de reorganização diante das experiências vividas, fenômeno conhecido como neuroplasticidade. Essa perspectiva fortalece a compreensão de que o movimento não exerce apenas funções motoras, mas participa ativamente da organização de diferentes processos cognitivos.

Nesse contexto, diferentes pesquisas indicam que a prática regular de atividades físicas influencia funções relacionadas à atenção, à memória, ao planejamento, ao controle inibitório e à resolução de problemas. Essas habilidades, conhecidas como funções executivas, desempenham papel essencial na aprendizagem escolar e na capacidade dos estudantes de organizar informações, tomar decisões e enfrentar desafios cognitivos.

Ratey (2008) destaca que a prática de exercícios físicos favorece alterações neuroquímicas que contribuem para o funcionamento cerebral, potencializando processos relacionados à aprendizagem, à memória e ao equilíbrio emocional. Em vez de compreender o movimento apenas como um recurso complementar às atividades escolares, o autor evidencia sua participação nos mecanismos biológicos que sustentam diferentes formas de aprendizagem.

Entretanto, é importante compreender que as contribuições da neurociência não autorizam interpretações simplificadas ou deterministas sobre os processos educativos. O desenvolvimento humano resulta da interação entre fatores biológicos, sociais, culturais e afetivos, não podendo ser explicado

exclusivamente pelo funcionamento cerebral. Assim, as evidências neurocientíficas ampliam a compreensão sobre a aprendizagem, mas não substituem as contribuições da psicologia do desenvolvimento, da pedagogia e das demais áreas que investigam os fenômenos educacionais.

Ao relacionar os conhecimentos produzidos pela neurociência às discussões apresentadas por Piaget e Vygotsky, observa-se uma convergência em torno da importância da experiência para o desenvolvimento humano. Enquanto esses autores evidenciam a construção do conhecimento por meio da ação e das interações sociais, a neurociência contribui ao explicar alguns dos mecanismos cerebrais envolvidos nesses processos. Dessa forma, diferentes campos do conhecimento passam a dialogar na compreensão da aprendizagem como um fenômeno complexo e multifacetado.

Assim, as contribuições da neurociência reforçam a necessidade de superar práticas pedagógicas que restringem o movimento no ambiente escolar. Mais do que favorecer o desenvolvimento motor, as experiências corporais constituem importantes oportunidades para estimular processos cognitivos, emocionais e sociais, ampliando as possibilidades de aprendizagem em diferentes etapas da educação.

### **A EXPRESSÃO CORPORAL COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE**

A expressão corporal constitui uma das primeiras formas de comunicação estabelecidas pelo ser humano. Antes da consolidação da linguagem oral, bebês e crianças comunicam emoções, necessidades e intenções por meio de gestos, movimentos, expressões faciais e diferentes formas de interação com o ambiente. Essa capacidade evidencia que o corpo participa ativamente da construção das relações sociais e dos processos de aprendizagem desde os primeiros anos de vida.

No contexto educacional, compreender a expressão corporal como linguagem significa reconhecer que o movimento ultrapassa sua dimensão motora e passa a integrar processos relacionados à comunicação, à criatividade, à construção da identidade e ao desenvolvimento das relações interpessoais.

Assim, as manifestações corporais presentes no cotidiano escolar constituem importantes elementos para compreender como os estudantes percebem a si mesmos, interagem com os colegas e atribuem significado às experiências vividas.

Laban (1978) compreende o movimento como uma forma de expressão humana capaz de revelar intenções, emoções e possibilidades criativas. Em sua perspectiva, o estudo do movimento permite compreender como o corpo organiza diferentes formas de comunicação e expressão, valorizando a exploração do espaço, do tempo, da fluência e da energia presentes nas ações corporais. Essas contribuições influenciaram significativamente as práticas de expressão corporal desenvolvidas no campo educacional, especialmente aquelas voltadas ao desenvolvimento da criatividade e da consciência corporal.

Essa compreensão também dialoga com os princípios da Educação Musical, que reconhecem o movimento como elemento constitutivo da aprendizagem. Jaques-Dalcroze defendia que a vivência corporal do ritmo favorece o desenvolvimento da percepção auditiva, da coordenação motora, da atenção e da sensibilidade musical, estabelecendo uma estreita relação entre corpo, música e aprendizagem. Em sua proposta pedagógica, o conhecimento musical é construído inicialmente por meio da experiência corporal, antes mesmo da sistematização dos conteúdos teóricos.

Na mesma perspectiva, Edgar Willems compreende que a educação musical deve respeitar o desenvolvimento global da criança, articulando percepção auditiva, movimento, sensibilidade e expressão. Para o autor, ritmo, melodia e movimento constituem experiências integradas que favorecem não apenas a aprendizagem musical, mas também o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Os estudos de Zoltán Kodály também reforçam a importância das experiências corporais e musicais no processo educativo. Ao valorizar o canto, o ritmo e as vivências musicais desde a infância, sua proposta evidencia que a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando diferentes linguagens são integradas, permitindo que os estudantes desenvolvam percepção, memória, coordenação e criatividade de forma articulada.

A aproximação entre as contribuições de Laban e dos educadores musicais evidencia que corpo, movimento e musicalização compartilham fundamentos comuns relacionados à expressão, à comunicação e ao desenvolvimento humano. Mais do que atividades complementares, essas experiências constituem linguagens que possibilitam aos estudantes interpretar o mundo, expressar sentimentos e construir formas próprias de participação nas práticas educativas.

Desse modo, compreender a expressão corporal como linguagem amplia as possibilidades de organização das práticas pedagógicas e fortalece uma concepção de educação que reconhece o estudante em sua integralidade. Ao integrar movimento, expressão e musicalização, o ambiente escolar favorece experiências que estimulam a criatividade, a sensibilidade, a comunicação e a construção da identidade, aspectos fundamentais para o desenvolvimento humano.

### **O MOVIMENTO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL**

A presença do movimento no contexto escolar assume características distintas ao longo da Educação Básica, acompanhando as necessidades de desenvolvimento dos estudantes em cada etapa da escolarização. Na Educação Infantil, o movimento constitui uma das principais formas pelas quais as crianças exploram o ambiente, estabelecem relações com os colegas e constroem conhecimentos sobre si mesmas e sobre o mundo. Já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as experiências corporais continuam desempenhando papel relevante, embora frequentemente passem a ocupar um espaço mais restrito diante da ampliação das atividades voltadas aos conteúdos acadêmicos.

Essa mudança na organização das práticas escolares merece reflexão, uma vez que o desenvolvimento humano não ocorre de maneira fragmentada. As capacidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais permanecem interligadas durante todo o percurso escolar, indicando que a redução das experiências corporais pode limitar importantes oportunidades de aprendizagem e participação dos estudantes.

Ao discutir o papel do brincar na educação, Kishimoto (2011) destaca que jogos e brincadeiras favorecem a construção do conhecimento ao possibilitarem que a criança experimente situações, formule hipóteses, estabeleça relações e desenvolva diferentes formas de interação. Nessa perspectiva, o brincar não constitui apenas uma atividade recreativa, mas uma experiência educativa capaz de integrar aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores.

Essa compreensão amplia o entendimento sobre o papel do movimento na organização curricular. As experiências corporais não se restringem às aulas de Educação Física, mas podem estar presentes em diferentes componentes curriculares por meio de propostas que valorizem a investigação, a experimentação, a expressão artística, a musicalização, as dramatizações e a resolução colaborativa de problemas. O potencial educativo dessas experiências depende da intencionalidade pedagógica que orienta sua organização e da articulação com os objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa da educação.

Assim, compreender o movimento como estratégia pedagógica implica reconhecê-lo como parte integrante do currículo escolar e não como um recurso complementar destinado apenas aos momentos de recreação. Essa perspectiva amplia as possibilidades de aprendizagem e cria condições para que os estudantes participem de forma mais ativa da construção do conhecimento, respeitando suas diferentes formas de expressão e desenvolvimento.

### **MOVIMENTO, DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E RELAÇÕES INTERPESSOAIS**

O desenvolvimento humano envolve a integração entre aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais, tornando insuficientes as abordagens que analisam essas dimensões de forma isolada. No contexto escolar, as experiências corporais favorecem não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também a construção da autonomia, das relações interpessoais e das competências socioemocionais necessárias à convivência em diferentes espaços sociais.

Sob essa perspectiva, o movimento constitui uma importante forma de interação entre o estudante, o ambiente e os demais sujeitos. As experiências vividas

em brincadeiras, atividades cooperativas, práticas expressivas e propostas corporais permitem que crianças e adolescentes desenvolvam habilidades relacionadas à comunicação, à resolução de conflitos, ao respeito às diferenças e à participação coletiva. Essas aprendizagens extrapolam o domínio motor e contribuem para a formação de sujeitos mais autônomos e socialmente participativos.

Wallon (2007) compreende que emoção e movimento participam conjuntamente do desenvolvimento infantil, estabelecendo uma estreita relação entre corpo, afetividade e construção das relações sociais. Para o autor, as experiências corporais constituem importantes oportunidades para que a criança expresse sentimentos, estabeleça vínculos e desenvolva formas cada vez mais elaboradas de interação com o meio.

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Vygotsky (1998), ao reconhecer que o desenvolvimento ocorre nas interações sociais mediadas pela cultura. Nessa perspectiva, o movimento deixa de ser compreendido apenas como ação motora e passa a integrar processos de comunicação, cooperação e construção compartilhada do conhecimento. As experiências corporais favorecem situações em que os estudantes negociam regras, resolvem desafios coletivamente e desenvolvem competências relacionadas à autonomia e à convivência.

A construção da autonomia também está relacionada às oportunidades de participação oferecidas pelo ambiente escolar. Quando os estudantes são incentivados a tomar decisões, explorar diferentes possibilidades de ação e refletir sobre suas próprias experiências, ampliam sua capacidade de agir com responsabilidade e desenvolver maior confiança em suas potencialidades. Assim, autonomia não corresponde apenas à realização independente de tarefas, mas à capacidade de participar ativamente dos processos de aprendizagem e das relações estabelecidas na vida escolar.

Dessa forma, compreender o movimento como dimensão constitutiva do desenvolvimento socioemocional amplia o papel atribuído às experiências corporais na educação. Mais do que favorecer o desenvolvimento físico, essas vivências

contribuem para a formação da identidade, para o fortalecimento dos vínculos sociais e para a construção da autonomia, aspectos essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

## **METODOLOGIAS ATIVAS E O PAPEL DO MOVIMENTO NA CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL**

As discussões sobre metodologias ativas ganharam destaque nas últimas décadas em razão da necessidade de superar modelos de ensino centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos. Essa perspectiva propõe uma reorganização dos processos de aprendizagem, atribuindo aos estudantes uma participação mais efetiva na construção do conhecimento e reconhecendo a aprendizagem como resultado da investigação, da resolução de problemas, da colaboração e da reflexão sobre as próprias experiências.

Entretanto, compreender as metodologias ativas apenas como um conjunto de estratégias didáticas representa uma visão limitada desse campo de estudos. Mais do que substituir técnicas de ensino, essas abordagens pressupõem mudanças na concepção de aprendizagem, reconhecendo que o conhecimento é construído por meio da interação entre sujeitos, objetos de estudo e diferentes contextos socioculturais.

Nesse processo, o movimento assume importância não apenas por favorecer maior participação dos estudantes, mas por possibilitar experiências concretas que ampliam a investigação, a experimentação e a construção de significados. A ação corporal, quando integrada aos objetivos pedagógicos, contribui para aproximar conceitos abstratos das experiências vividas, fortalecendo a articulação entre teoria e prática.

Moran (2018) destaca que as metodologias ativas favorecem aprendizagens mais significativas ao envolver os estudantes em situações de investigação, colaboração e tomada de decisões. Entretanto, o autor ressalta que a simples adoção de atividades diferenciadas não garante melhores resultados educacionais. O potencial dessas metodologias depende da intencionalidade pedagógica, da qualidade das mediações realizadas pelo professor e da articulação entre as propostas de ensino e os objetivos de aprendizagem.

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Freire (1996), para quem a aprendizagem ocorre por meio do diálogo, da problematização da realidade e da participação ativa dos sujeitos na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, o protagonismo estudantil não se resume à realização de atividades práticas, mas envolve o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade crítica e do compromisso com a transformação da realidade.

Ao relacionar essas perspectivas às discussões apresentadas ao longo deste estudo, observa-se que o movimento pode potencializar diferentes propostas pedagógicas quando compreendido como linguagem, forma de expressão e meio de interação com o conhecimento. Contudo, sua presença nas metodologias ativas não deve ser interpretada como um fim em si mesmo, mas como parte de uma organização pedagógica fundamentada em objetivos claros e em referenciais teóricos consistentes.

Desse modo, a literatura analisada evidencia que a integração entre movimento e metodologias ativas amplia as possibilidades de participação dos estudantes e favorece experiências educativas mais significativas. Entretanto, os resultados dessas práticas dependem menos da utilização de técnicas específicas e mais da concepção de educação que orienta o trabalho pedagógico, reafirmando que o protagonismo estudantil se constrói por meio de experiências intencionalmente planejadas e fundamentadas em princípios educacionais sólidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições do movimento e da expressão corporal para os processos de aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos estudantes, a partir da revisão da literatura produzida nas áreas da educação, psicomotricidade, neurociência e educação musical. A análise dos referenciais permitiu compreender que o movimento ocupa lugar relevante no desenvolvimento humano, não apenas por favorecer aspectos motores, mas por participar da construção de processos cognitivos, afetivos, sociais e expressivos.

Ao longo das discussões, verificou-se que diferentes campos do conhecimento convergem ao

reconhecer o corpo como elemento constitutivo da aprendizagem. Embora partam de pressupostos distintos, autores da psicologia do desenvolvimento, da neurociência, da expressão corporal e da educação musical evidenciam que as experiências corporais ampliam as possibilidades de interação, comunicação, criatividade e construção do conhecimento, contribuindo para práticas educativas mais significativas.

A pesquisa também evidenciou que a valorização do movimento no contexto escolar exige superar concepções que restringem o corpo a momentos específicos da rotina ou o compreendem apenas como instrumento para o desenvolvimento motor. A literatura analisada demonstra que as experiências corporais podem integrar diferentes componentes curriculares quando organizadas com intencionalidade pedagógica e articuladas aos objetivos de aprendizagem, respeitando as especificidades de cada etapa da Educação Básica.

Outro aspecto relevante refere-se às contribuições da educação musical para a compreensão da relação entre movimento e aprendizagem. As abordagens de Jaques-Dalcroze, Edgar Willems e Zoltán Kodály ampliam essa discussão ao demonstrar que ritmo, musicalização e expressão corporal constituem experiências integradas que favorecem a percepção, a sensibilidade, a criatividade e o desenvolvimento global dos estudantes. A aproximação entre esses referenciais e os estudos da psicomotricidade e da neurociência evidencia a importância de uma compreensão interdisciplinar do desenvolvimento humano.

Conclui-se, portanto, que o movimento deve ser compreendido como uma dimensão constitutiva dos processos educativos e não como um recurso complementar às práticas escolares. Mais do que ampliar a participação dos estudantes, sua integração ao currículo contribui para a construção de experiências de aprendizagem que reconhecem o corpo, a expressão e as diferentes linguagens como elementos fundamentais da formação humana. Permanecem, contudo, desafios relacionados à consolidação de práticas pedagógicas fundamentadas em referenciais científicos consistentes e à formação continuada dos profissionais da educação para integrar essas diferentes perspectivas ao cotidiano escolar.

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KODÁLY, Zoltán. **O papel da música na educação**. São Paulo: Ricordi, 1974.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- RATEY, John J. **Spark**: the revolutionary new science of exercise and the brain. New York: Little, Brown and Company, 2008.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WILLEMS, Edgar. **As bases psicológicas da educação musical**. Bienne: Pro Musica, 1970.

Revista a EVOLUÇÃO Brasil - Angola

65 ANO 2024 ISSN 2675-2573

**POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)**  
**Muito além do currículo:**  
 O Professor que fez da palavra um abraço.

LANÇAMENTO  
**VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE**  
 O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.65>



**COORDENAÇÃO:**

- Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
- Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
- Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

- Adão Pacheco Valentim e Domingos F. Cassuende Lucunde
- Ana Claudia Souza Silva
- Angelino Wambo Tchaluele e Walter Albino António Sassoma
- Antonia Elcinda Alves Rodrigues
- Augusto Hudson Simeão
- Augusto Hudson Simeão
- Capuma E. Eduardo, Daniel T. Luciano e Wilson V. Gomes Anilba
- Chiquito Afonso F. Domingos e Gouveia de Oliveira N. da Silva
- Cipriano de Jesus Plácido da Silva
- Constantino João Manuel
- Daniel Cordeiro
- Daniela dos Santos Magalhães
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edson da Conceição Graça e Rogério Agrey
- Emanuel Ramos Barra
- Glaucimer Silva Batista de Almeida
- Jennyfer Christiane Barboza de Jesus
- Jordânia de Brito
- João Miranda Tumba
- Julieta Elisa André Panzo Tchitungo
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Lusilene da Rocha Alves
- Luzia Feijó Sebastião e Constantino João Manuel
- Madalena Nascente Cardoso João
- Manuel António da Silva Lemos e Constantino João Manuel
- Manuel Francisco Neto
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Teresa da Costa Garcia e Constantino João Manuel
- Moizes Antonio dos Santos
- Sandra Horacio
- Santos Filipe
- Sebastião Alcino Gonçalves
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Parceiros:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

